

**“Zootour - Serô na Rural”: da divulgação do curso de graduação em
Zootecnia ao ingresso na Universidade**

**“Zootour - Serô in Rural”: from the promotion of the Zootechny
college course to admission to the University**

Thiago Bernardes Fernandes Jorge

thbernardes@yahoo.com.br

Professor Adjunto no Instituto de Zootecnia da UFRRJ.

Matheus Pereira dos Santos

matheusps.pereira@gmail.com

Professor Adjunto no Instituto de Zootecnia da UFRRJ.

Maria Vitória Ferreira Borges

maria.vitoriaborges@hotmail.com

Graduanda em Zootecnia pelo UFRRJ.

Carolina Araújo de Farias

carolinaafarias99@gmail.com

Graduanda em Zootecnia pelo UFRRJ.

Nicolau Rizzo Spinola Campos

nicolaurizzosc@outlook.com

Graduando em Zootecnia pelo UFRRJ.

Gabrielly da Silva Hage

ghage630@gmail.com

Graduanda em Engenharia Química pela UFRRJ.

Samanta da Silva Bragueroli

samantabragueroli@gmail.com

Graduanda em Ciências Biológicas pela UFRRJ.

Telma Oliveira Soares Velloso

telmavelloso91@gmail.com

Professora Substituta no Colégio Técnico da UFRRJ.

Recebido em: 09/01/2021
Aprovado em: 20/07/2021

Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão
Rural (UFV)

ISSN 2359-5116 | V.9 | N.2 | JUL.-DEZ.2020

RESUMO

O artigo visa descrever as ações do projeto de extensão Zootour – Serô na Rural, durante os anos de 2018 e 2019. Alunos do Ensino Médio da rede pública do município de Seropédica-RJ realizavam um *tour* (visitas guiadas) na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para conhecer a universidade, formas de ingresso e principalmente o curso de graduação em Zootecnia. Era realizada uma palestra dinâmica e em seguida um *tour* nos setores de produção animal, tirando dúvidas e desmitificando o trabalho no campo. Ao todo foram atendidos 499 alunos, dos quais 449 responderam dois questionários, antes e após as ações do projeto. Os resultados demonstraram que parte da população local desconhecia tanto aspectos básicos da produção animal, quanto das profissões ligadas às ciências agrárias, bem como as formas de ingresso e permanência no Ensino Superior.

Palavras-Chave: Ciências Agrárias; Extensão Universitária; Produção Animal; Educação; Educação Agrária.

ABSTRACT:

The article aims to describe the actions of the extension project Zootour - Serô na Rural, during the years 2018 and 2019. High school students from public schools in the municipality of Seropédica-RJ were taking a tour (guided visits) at the Federal Rural University of Rio de Janeiro to get to know a university, admission forms and mainly the Zootechnics college course. A dynamic lecture was held and then a guided tour of the animal production sectors, answering questions and demystifying the work in the field. In all, 499 students were served, of which 449 answered two questionnaires, before and after the project's actions. The results showed that part of the local population was unaware of both basic aspects of animal production, as well as professions related to agrarian sciences, as well as ways of entering and staying in College Education.

Keywords: Agrarian Sciences; University Extension; Animal Production; Education; Agrarian Education.

Introdução

A Zootecnia pode ser definida como a “ciência aplicada que estuda e aperfeiçoa os meios de promover a adaptação econômica do animal ao ambiente criatório, e deste àquele” (MOTTA FERREIRA et al., 2006, p. 83). Aquele que exerce a Zootecnia, o zootecnista, teve sua profissão regulamentada no Brasil no ano de 1968, dois anos após a criação do primeiro curso na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Uruguaiana-RS (MOTTA FERREIRA et al., 2006). Quatro anos mais tarde, em 1970, foi criado o segundo curso de Zootecnia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que atualmente é considerado o mais antigo do Brasil, dado o fechamento do curso em Uruguaiana-RS.

Apesar de meio século de existência, é notório que grande parte da sociedade desconhece o curso e as atribuições desse profissional. Tal desconhecimento pode ser um dos fatores motivadores da evasão em cursos superiores (AMARAL, 2013), principalmente em se tratando de uma profissão pouco divulgada, a despeito de sua importância para o país, uma vez que está diretamente ligada à produção de alimentos à população humana. A evasão não somente frustra objetivos pessoais e familiares, mas também ocasiona perdas econômicas e sociais (SILVA FILHO et al., 2007).

As informações sobre os cursos de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), por vezes não ultrapassam seus muros, dificultando o ingresso da população residente em seu próprio entorno. Em muitos casos faltam equipes destinadas a divulgação dos cursos e das próprias instituições públicas, diferentemente do que aponta Sparta e Gomes (2005), quanto às estratégias de marketing das instituições privadas. Quando tais equipes existem nas instituições públicas, encontram inúmeras dificuldades para que suas ações tenham alcance efetivo. De tal maneira, destaca-se a importância dos projetos de extensão universitária, de modo a expandir e dialogar com as comunidades do entorno das IFES.

Diante desse cenário, docentes e discentes do curso de Zootecnia da UFRRJ, campus Seropédica, idealizaram o projeto de extensão “Zootour - Serô na Rural” com o intuito de não somente divulgar o curso de Zootecnia e desmistificar a produção animal, mas também de incentivar que os moradores locais ingressassem na UFRRJ ou de forma geral, no Ensino Superior. Cabe ressaltar que Seropédica está localizada na baixada fluminense, região com expressiva densidade demográfica, com diversas questões ligadas

ao crescimento urbano irregular e desigualdades sociais.

O objetivo com este trabalho foi levantar informações sobre o conhecimento dos alunos do Ensino Médio da rede pública no município de Seropédica-RJ sobre a Zootecnia e formas de ingresso no Ensino Superior no Brasil, bem como descrever as ações desenvolvidas para divulgação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com destaque para o curso de Zootecnia, os auxílios para manutenção de estudantes na universidade e formas de entrada no Ensino Superior no Brasil.

Material e Métodos

A pesquisa de cunho qualitativo, caracterizou-se quanto aos seus objetivos como descritiva, uma vez que procurou descrever as características de determinados grupos ou fenômenos por meio de coleta padronizada de dados (GIL, 2008). Para isso, foram realizados procedimentos de levantamento de dados dos colégios públicos que ofereciam Ensino Médio no município de Seropédica - RJ, aplicação de questionários estruturados para os alunos e um *tour* (visitas guiadas) às instalações da UFRRJ.

No levantamento dos colégios públicos realizados junto a Coordenadoria Metropolitana IV da Secretaria de Estado de Educação, contabilizou-se nove unidades estaduais e uma unidade federal. Foram realizadas visitas aos colégios para apresentação do projeto aos diretores ou responsáveis pedagógicos, que ao acatarem a proposta, eram solicitadas informações sobre melhores datas para realização das atividades, listagem dos alunos e autorização de saída dos mesmos. Destaca-se que apenas um colégio estadual não enviou os documentos solicitados para as atividades, não sendo possível a sua participação. Entretanto, um colégio do município de Nova Iguaçu – RJ, solicitou sua inclusão no projeto, que foi atendida. Totalizaram-se assim, dez escolas contempladas no Projeto Zootour – Serô na Rural.

Durante a primeira visita aos colégios, foi possível conhecer um pouco mais da realidade do público alvo, o que permitiu direcionar a apresentação para o atendimento das demandas específicas de cada grupo atendido.

No dia das atividades agendadas, os alunos eram transportados de seus respectivos colégios pelo ônibus da universidade até o Anfiteatro dos Zootecnistas, no Instituto de

Zootecnia da UFRRJ. As atividades consistiam em apresentação dos membros da equipe, aplicação do Questionário 1 (Quadro 1), exibição de palestra teórica, fala livre, aplicação do Questionário 2 (Quadro 2), o *tour* aos setores de produção animal e retorno aos colégios. Para as turmas noturnas, houve apresentação do projeto nas próprias unidades escolares, uma vez que as visitas nos setores de produção animal não eram viáveis no período noturno.

O Questionário 1 (Quadro 1), era composto por nove perguntas objetivas sobre a Zootecnia e as formas de ingresso em Instituições Federais de Ensino Superior, visando diagnosticar os conhecimentos prévios sobre os temas abordados pelo projeto.

Quadro 1. Questionário 1 aplicado aos estudantes do Ensino Médio público do município de Seropédica-RJ antes das apresentações do projeto Zootour

Perguntas	Respostas
Você conhece o curso de Zootecnia?	Sim
	Não
Você sabe da importância da Zootecnia?	Sim
	Não
Você acha que Zootecnia é igual Veterinária?	Sim
	Não
Com que você acha que um zootecnista trabalha? Nesta pergunta marque quantas alternativas quiser.	Zoológico
	Produção animal
	Enfermeiro animal
	Bem-estar animal
	Nutrição animal
Tem interesse em conhecer a Zootecnia?	Sim
	Não
Você conhece o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e sabe como funciona?	Sim
	Não
Pretende entrar em alguma universidade?	Sim
	Não
Sabe o que é Sistema de Seleção Unificada (SISU)?	Sim
	Não
Sabe como funciona o SISU?	Sim
	Não

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Respondido o primeiro questionário, os alunos assistiam à palestra ministrada pelos graduandos do Projeto, que consistiam em alunos de Zootecnia, Ciências Biológicas

e Engenharia Química. Eram abordados os seguintes temas: histórico, cursos oferecidos, bolsas, auxílios e serviços da UFRRJ com destaque para o curso de Zootecnia, sua estrutura na universidade, mercado de trabalho e atuação profissional. Além disso, eram explicadas as formas de ingresso na Universidade, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU). Os integrantes da equipe também compartilhavam suas histórias pessoais até o ingresso na universidade, com o intuito de propiciar identificação, inspiração e motivação nos alunos.

Concluída a palestra, o público alvo tinha um momento destinado à palavra livre, onde era possível tirar dúvidas, interagir e contribuir com a apresentação. Em seguida, foi aplicado o Questionário 2 (Quadro 2) com 8 perguntas objetivas sobre assuntos debatidos na exposição, no intuito de comparar as respostas anteriores e posteriores ao momento da apresentação.

Quadro 2. Questionário 2 aplicado aos estudantes do Ensino Médio público do município de Seropédica-RJ após as apresentações do projeto Zootour

Perguntas	Respostas
Agora você sabe a importância da Zootecnia?	Sim
	Não
Você faria Zootecnia?	Sim
	Não
Você tem vontade de entrar em alguma universidade?	Sim
	Não
Você tem vontade de ingressar na UFRRJ?	Sim
	Não
Agora compreende como se ingressa em uma universidade federal?	Sim
	Não
Os cursos oferecidos pelas Universidades Federais são gratuitos?	Sim
	Não
Você acha que a Zootecnia é igual Veterinária?	Sim
	Não
Você teve interesse em algum curso?	Sim
	Não

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Cabe destacar que, o Questionário 2 como exposto, foi fruto de sugestão e modificação constatadas após a primeira apresentação do projeto, onde participaram 71 alunos do 3º Ano do Ensino Médio de um colégio estadual. Assim, foram acrescentadas ao Questionário 2 as seguintes perguntas: “você tem vontade de entrar em alguma universidade?” e “você teve interesse em algum curso?”, visando compreender se os participantes vislumbravam a inserção no Ensino Superior, mesmo que não fosse na Zootecnia.

Ao final das atividades no Anfiteatro, os alunos retornavam ao ônibus, sendo então realizado o *tour* pelo campus. Em média, dois setores de produção animal eram visitados, dentre eles: bovinocultura de leite, bovinocultura de corte, caprinocultura, aquicultura continental e/ou equinocultura. Nos setores eram realizadas demonstrações práticas da atuação do zootecnista, ministradas por professores do Departamento de Produção Animal do Instituto de Zootecnia da UFRRJ. Nesse momento, era possível o contato com os animais e a promoção de um espaço para perguntas, curiosidades e dúvidas sobre cada cultura apresentada. Destaca-se que as atividades foram devidamente autorizadas pela Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto de Zootecnia (protocolo nº 0034-12-2018), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Análise e discussão dos dados

O projeto “Zootour – Serô na Rural” foi realizado entre novembro de 2018 e novembro de 2019. Ao todo foram contemplados dez colégios, sendo um estadual do município de Nova Iguaçu-RJ, um federal e oito estaduais de Seropédica-RJ. Destes, obteve-se a participação de 499 alunos do Ensino Médio, em que 477 responderam o Questionário 1 e 449 responderam o Questionário 2.

Dos 477 alunos que responderam o Questionário 1, 208 eram homens e 269 mulheres. A primeira parte desse questionário procurava avaliar a percepção prévia dos alunos quanto a Zootecnia em linhas gerais. Os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Os resultados apresentados reafirmam o baixo conhecimento da população fluminense sobre a Zootecnia, em que apenas 25% dos participantes declararam que a conhecia. Salienta-se que destes, boa parte eram alunos do colégio federal, localizado no campus da universidade e que apresenta histórico voltado para as ciências agrárias. Este fato reforça que a comunidade no entorno da universidade, em geral, desconhece os

próprios cursos oferecidos pela instituição e pouco dialoga com a mesma, denotando a importância de ações de extensão universitária (SOUZA et al., 2018).

Tabela 1. Respostas (%) dos estudantes do Ensino Médio público dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ antes das apresentações do projeto Zootour sobre o conhecimento prévio da Zootecnia

Questões	Respostas (%)								
	SIM			NÃO			NÃO RESPONDERAM		
	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres
Você conhece o curso de Zootecnia?	25,16	25,48	24,90	74,63	74,52	74,72	0,20	-	0,37
Você sabe a importância da Zootecnia?	11,95	10,09	13,38	87,84	89,90	86,00	0,20	-	0,37
Você acha que Zootecnia é igual Veterinária?	36,68	33,65	39,03	60,16	64,42	56,87	2,94	1,92	3,71
Tem interesse em conhecer a Zootecnia?	78,61	73,55	82,52	19,07	25,48	14,12	2,30	0,96	3,34

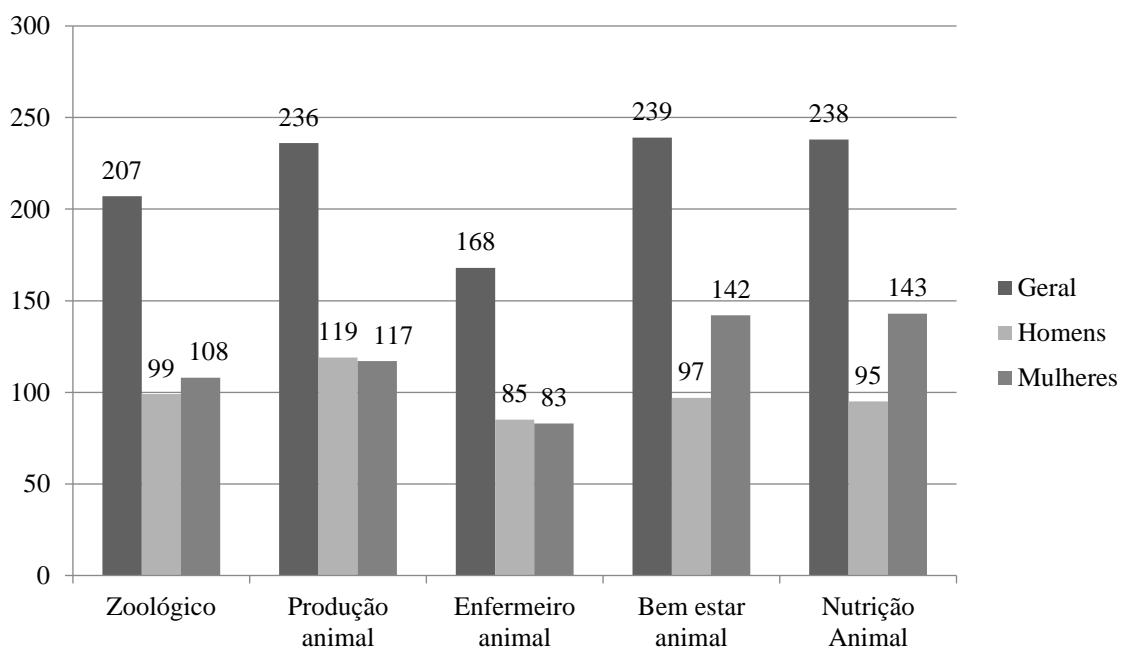
Quando questionados sobre a importância da Zootecnia, quase 90% dos participantes responderam que não conheciam, o que ressalta ainda mais a falta de informações e divulgação da profissão. Desconhecimento este que foi observado em outras regiões do país por parte de alunos já ingressos no curso de Zootecnia (PIACENTINI, 2012; KANTORSKI et al., 2015; SILVA et al., 2019) e até mesmo por docentes que ministram aulas para alunos do referido curso (PIACENTINI, 2012). Este cenário possivelmente contribui para que a Zootecnia não se apresente como opção de curso para a entrada de novos alunos concluintes do Ensino Médio e posteriormente, poderia corroborar para a evasão no curso.

Destaca-se que parte dos entrevistados não conhecia a diferença entre os cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária, dúvida essa que frequentemente é observada entre os recém ingressos nos referidos cursos.

Apesar de todo o cenário de desconhecimento ou da falta de informações, observou-se que uma parcela significativa (78,61%) dos entrevistados, demonstrou interesse em conhecer melhor a Zootecnia. Foi observado que o número de mulheres que tiveram interesse em conhecer o curso é maior em relação aos homens (82,52% e 73,55%, respectivamente). O presente resultado chama atenção para o maior interesse de mulheres em conhecer o curso de Zootecnia, contrastando com a maior participação de homens no mesmo curso em outros estados, como pode ser visto em Costa (2018).

Numa tentativa de avaliar qual seria o conhecimento sobre a atuação profissional do zootecnista, foi elaborada uma questão com cinco alternativas não excludentes entre si. Apesar de declararem inicialmente o desconhecimento da Zootecnia, as áreas de atuação “produção animal”, “bem-estar animal” e “nutrição animal” obtiveram resultados próximos e foram acertadamente assinaladas com maior frequência, como podem ser vistas no Gráfico 1.

Gráfico 1– Respostas dos alunos do Ensino Médio de Colégios Públicos dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ à pergunta “com que você acha que um zootecnista trabalha?”



É fundamental que tal conhecimento sobre a profissão seja amplamente debatido, não somente para divulgação do curso, mas para a criação de uma cultura de valorização do trabalho com animais, isso posto,

O reconhecimento da importância de diversas profissões é fundamental para a formação de pessoas mais sensatas e respeitadas, as quais aprendem a admirar o trabalho em diferentes cadeias de produção. A produção animal vista de forma esclarecida desde cedo proporciona um mercado consumidor mais crítico a possíveis alienações como também a valorização dos alimentos. (SOUZA et al., 2018, p. 179)

Após as avaliações sobre o conhecimento do curso de Zootecnia, o questionário procurou analisar o grau de informações que os alunos detinham sobre as etapas para ingresso na universidade (Tabela 2). Apesar dos participantes serem alunos do Ensino Médio, constatou-se que 14,46% não conheciam o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (Tabela 2) e as formas de ingresso no Ensino Superior, onde evidenciou-se que o público masculino detinha o menor nível de informações.

Tabela 2. Respostas (%) dos estudantes do Ensino Médio público dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ antes das apresentações do projeto Zootour sobre o interesse e conhecimento prévio sobre os passos para ingresso em Instituições Federais de Ensino Superior

Questões	Respostas (%)								
	SIM			NÃO			NÃO RESPONDERAM		
	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres
Você conhece o ENEM e sabe como funciona?	83,22	81,25	84,75	14,46	16,34	13,01	2,30	2,40	2,23
Pretende entrar em alguma universidade?	89,93	87,50	91,82	7,12	11,05	4,08	2,93	1,44	4,08
Sabe o que é SISU?	49,90	38,46	58,73	49,68	61,05	40,89	0,41	0,48	0,31
Sabe como funciona?	30,60	23,07	36,43	68,97	76,92	62,82	0,41	-	0,74

A falta de informações sobre a universidade e suas formas de ingresso foi observada por Zago (2006) ao entrevistar jovens de uma universidade pública que tinham características desfavoráveis quanto ao capital econômico e cultural familiar. De acordo com Zago (2006), o caminho pós Ensino Médio rumo ao Ensino Superior não seria algo “natural” para jovens pertencentes às classes menos favorecidas e que “a desigualdade de

oportunidades de acesso ao Ensino Superior é construída de forma contínua e durante toda a história escolar dos candidatos” (Zago, 2006, p. 130).

Apesar do desconhecimento, evidenciou-se expressiva porcentagem de participantes que pretendiam entrar em alguma universidade (89,93%). Novamente, observou-se que os homens demonstraram maior (11,05%) desinteresse pela inserção no Ensino Superior em relação as mulheres (4,08%). Tal fato vai ao encontro das colocações do diretor de um dos colégios participantes, que percebia na fala dos seus alunos um interesse maior pelos homens em inserir-se rapidamente no mercado de trabalho em funções que não exigissem Ensino Superior, onde muitos relatavam o desejo da profissão de motoboy.

A fala do diretor alinha-se às considerações feitas por Bastos (2005), a qual a autora ressalta que as escolhas e não-escolhas dos egressos do Ensino Médio das escolas públicas, envolvem aspectos sociais, econômicos e políticos. Bastos (2005) ainda aponta que a necessidade de sobrevivência, as restrições e as poucas opções de escolhas, dadas as condições vividas por esses jovens, são fatores determinantes de suas escolhas ou não-escolhas, como a inserção no Ensino Superior ou no mercado de trabalho. Neste cenário, a complementação da renda familiar, como necessidade primordial à sobrevivência, parece ter grande impacto na escolha dos jovens, o que também foi observado por Sparta e Gomes (2005).

Sobre o Sistema de Seleção Unificada (SISU) o público mostrou-se dividido sobre o seu pleno entendimento, porém observou-se que as mulheres dominam mais a respeito das etapas anteriores ao ingresso às IFES do que os homens. Mesmo com a participação de alunos do 3º Ano do Ensino Médio, que eram possíveis concluintes, verificou-se que 68,97% não sabiam como funcionava o SISU. Novamente, as mulheres se destacaram no conhecimento das formas de entrada no Ensino Superior Público. De modo geral, a falta de divulgação e incentivo das escolas públicas sobre as formas de ingressos nas IFES é questionada (ALVARENGA, 2012), acatando na generalização do assunto, o que Souza e Silva (2003) nomeou de ausência de um capital informacional, ou seja, de conhecimento sobre as formas de ingresso e permanência no Ensino Superior.

Os resultados denotam o pouco conhecimento e estímulo para que alunos das escolas públicas do município de Seropédica, onde está localizada a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, possam transpassar os muros invisíveis que dividem a

universidade da comunidade externa. O contrassenso entre o conhecimento dos seropedicenses sobre a Zootecnia, estando eles no município que abriga uma universidade centenária com o curso de Zootecnia mais antigo do Brasil, fica evidente e alarmante. Além disso, alunos residentes na cidade sede da universidade teriam menores chances de evasão por dificuldades de manutenção fora do ambiente de domicílio, conforme destacou Piacentini (2012).

Enquanto Doula et al. (2019) expõe as dificuldades físicas que a juventude rural apresenta para ingressar no Ensino Superior, a juventude urbana, maioria representada no presente trabalho, encontra condições favoráveis à sua manutenção no Ensino Superior, mas muitas vezes não superam às barreiras invisíveis que separam a universidade pública de sua comunidade periférica, neste caso, o desconhecimento.

A singela percepção do que é Zootecnia, demonstrada pelos entrevistados, deve-se em parte pela participação de alunos do colégio federal, que tem grande influência agrária se comparado aos outros colégios. Este fato pode ser atribuído a própria localização deste colégio dentro do campus universitário e pela experiência de professores que são egressos do curso de Zootecnia.

Com relação ao segundo questionário, este foi aplicado após a apresentação expositiva, tendo no total 449 alunos que responderam, dos quais foram 198 homens e 251 mulheres. Tal questionário sofreu alteração após a primeira intervenção do projeto, com alunos do 3º Ano do Ensino Médio de um Colégio em Seropédica, onde foram acrescentadas as seguintes perguntas: “você tem vontade de entrar em alguma universidade?” (Tabela 4) e “você teve interesse em algum curso?” (Tabela 5). A alteração foi necessária após constatação de que no grupo participante haviam alunos com interesse em cursos que não eram ofertados pela UFRRJ, mas que teriam em outras instituições públicas.

Desse modo, as respostas dos alunos às perguntas que procuravam avaliar a eficiência da apresentação teórica do projeto em relação a divulgação do curso de Zootecnia estão apresentadas na Tabela 3.

Pode-se observar que o primeiro objetivo do projeto, divulgar a Zootecnia, foi alcançado, com 98,88% afirmando que sabiam a importância do curso. Mais da metade

dos participantes disseram que fariam Zootecnia (58,57%), a outra parcela provavelmente já tinha outra formação em mente ou não se identificaram com o curso. No primeiro questionário, verificou-se que 36,68% achavam que Zootecnia era igual Veterinária, 60,16% acreditavam que era diferente e 2,94% não responderam. Após a apresentação, 34,07% ainda acreditavam que os cursos eram iguais e apenas 0,44% dos participantes não responderam à pergunta, elevando assim o percentual para 65,47% de alunos que compreendiam a diferença entre os cursos.

Tabela 3. Respostas (%) dos estudantes do Ensino Médio público dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ após as apresentações do projeto Zootour sobre a Zootecnia

Questões	Respostas (%)								
	SIM			NÃO			NÃO RESPONDERAM		
	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres
Agora você sabe a importância da Zootecnia?	98,88	98,48	99,20	1,11	1,51	0,79	-	-	-
Você faria Zootecnia?	58,57	58,08	58,96	40,97	41,41	40,63	0,44	0,50	0,39
Você acha que a Zootecnia é igual Veterinária?	34,07	34,84	33,46	65,47	64,64	66,13	0,44	0,50	0,39

Chama a atenção para o fato de que um terço dos alunos do Ensino Médio avaliados não distinguia as duas áreas de atuação. Tal fato poderia ser uma das razões para frequentes evasões e mudança de curso entre Zootecnia e Medicina Veterinária. Como bem pontuado por Silva Filho et al. (2007), a evasão não somente promove frustração de objetivos do próprio estudante e de seus familiares, mas também ocasiona perdas econômicas e sociais para os mesmos e para com as instituições públicas.

São frequentes os relatos de recém ingressos no curso de Zootecnia, que optam pela entrada no mesmo por ter menor nota de corte no SISU, almejando futuramente migrar para o curso de Medicina Veterinária. Esse cenário também é relatado por Bastos (2005), que aponta ser frequente a mudança das escolhas profissionais para a inserção em cursos menos concorridos. Para além disso, quando os alunos são questionados sobre os

motivos da escolha, nota-se que não compreendem claramente a distinção dos cursos, mas talvez pela maior divulgação da Medicina Veterinária.

Situação semelhante foi relatada em estudo envolvendo alunos do curso de Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que ao optar pelo curso segundo nota de corte do SISU,

se depara com um curso que “acha” ser semelhante ao que pretendia, ou até mesmo, um curso que nem sabe ao certo o que é, mas por sua nota ter alcançado o ponto de corte para este curso, decide fazê-lo, e ao iniciá-lo percebe que desconhece o perfil profissional do curso, e acaba desistindo (PIACENTINI, 2012, p. 21).

Ao se ampliar o conjunto de perguntas para verificação do interesse e nível de informação dos alunos sobre o ingresso no Ensino Superior em instituições públicas, após a apresentação, verificou-se novamente a efetividade das ações do projeto (Tabela 4).

Tabela 4. Respostas (%) dos estudantes do Ensino Médio público dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ após as apresentações do projeto Zootour sobre o interesse em ingressar no Ensino Superior e compreensão sobre os passos para o ingresso

Questões	Respostas (%)								
	SIM			NÃO			NÃO RESPONDERAM		
	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres
Você tem vontade de entrar em alguma universidade?	96,56	94,01	98,57	3,17	5,38	1,42	0,26	0,59	-
Agora compreende como se ingressa em uma Universidade Federal?	97,99	96,96	98,80	1,55	2,52	0,79	0,44	0,50	0,39
Os cursos oferecidos pelas Universidades Federais são gratuitos?	95,11	91,91	97,60	3,78	6,06	1,99	1,11	2,02	0,39

Quando questionados sobre o anseio em ingressar em alguma universidade, constatou-se que apenas 3,17% continuavam desinteressados, valor este muito inferior

aos 7,12% (Tabela 2) manifestados antes da apresentação. Ressalta-se novamente o maior interesse do sexo feminino sobre o Ensino Superior. Como relatado por Alvarenga (2012), os alunos das escolas públicas passam por diversas dificuldades durante o ensino, não só na escola, mas também em suas vidas pessoais, o que culmina em maior desinteresse, além da falta de perspectiva para o futuro, que se dá através da difusão de uma cultura de interiorização destes alunos.

Os achados demonstram a fundamental importância da extensão universitária, que beneficia tanto a universidade como a sociedade, na medida em que identifica as demandas sociais e promove o intercâmbio entre as partes (RODRIGUES et al., 2013; CHIMINAZZO et al., 2018). Ao divulgar os cursos, benefícios e ações da universidade, a sociedade tem a possibilidade de conhecer e usufruir desse espaço, que antes de mais nada é público.

Por outro lado, ao realizar atividades teóricas e práticas junto à comunidade local, a universidade consegue realizar uma troca de conhecimentos e valorização dos saberes locais e da instituição (CHIMINAZZO et al, 2018). Principalmente quando o princípio extensionista é encarado como um processo educativo, de modo a relacionar diversos saberes na ótica de produção do conhecimento com a realidade social (JEZINE, 2004).

Durante as apresentações, foram utilizados relatos de casos de grandes nomes na ciência e de sucesso empresarial que iniciaram seus projetos dentro de universidades, bem como oportunidades de conhecerem pessoas e instituições em diferentes locais não somente no Brasil, mas no cenário internacional, tornando-se um grande atrativo para os alunos. Destaca-se que

A extensão universitária nada mais é que a interação, a troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Esse relacionamento é de suma importância para as duas partes envolvidas, visto que, em instituições de ensino superior há pessoas de todas as partes do mundo, com culturas e costumes distintos da nova cidade (SOUZA et al., 2018, p. 173)

Da mesma forma, nas apresentações procurou-se demonstrar que no ambiente universitário, além do ensino, existem oportunidades oferecidas pela instituição nas áreas de pesquisa e extensão que proporcionam bolsas aos estudantes. Foram explicitadas outras formas de auxílios estudantis para manutenção e permanência no Ensino Superior que não estão diretamente ligadas à participação em projetos. Tais auxílios e/ou bolsas são determinantes na permanência de estudantes com dificuldades econômico-financeiras

nas universidades (ALVARENGA et al., 2012) e sua divulgação pode oferecer maior atratividade aqueles que, por esse motivo, deixam de escolher a universidade em detrimento ao mercado de trabalho.

A maioria dos participantes (97,99%) disseram-se capazes de compreender como se dá o ingresso em Instituições Federais de Ensino Superior. Os resultados demonstraram que as explicações sobre ENEM, SISU e demais formas de entrada no ensino público atenderam de forma satisfatória grande parte dos envolvidos, com apenas 2,52% de alunos afirmando que ainda não sabiam como entrar no Ensino Superior público. Tal êxito pode estar ligado, não somente à clareza das explicações, mas também aos relatos exercidos pelos membros do projeto, onde cada um compartilhou brevemente suas dúvidas, medos e caminhos seguidos para que estivessem ali se apresentando como alunos da instituição, criando assim maior identificação com o público.

Apesar de durante as apresentações, ter sido enfatizado que o Ensino Superior era gratuito nas IFES, 4,89% responderam que não sabiam ou não responderam que o ensino era gratuito. Os dados chamam a atenção para o nível de distanciamento entre a universidade e a comunidade externa, uma vez que mesmo com a intervenção, alguns alunos não haviam assimilado que para se estudar em uma universidade pública, não precisariam pagar por isso. Vale ressaltar que a pergunta foi inserida a partir da percepção da fala de seropedicenses, que não frequentavam o ambiente universitário, de que gostariam que seus filhos estudassem na UFRRJ, mas que era caro. Pelos resultados obtidos, evidencia-se que fatidicamente a fala não representava uma visão individual, mas que permanece no imaginário social de parte da população. O distanciamento entre escolas e universidade e a falta de divulgação fazem das IFES uma realidade distante para a maioria dos estudantes (ALVARENGA, 2012).

A partir disso, para se conhecer melhor qual era o olhar dos alunos sobre o caso específico da UFRRJ, duas perguntas foram respondidas (Tabela 5). A qual, observou-se massivo (95,10%) interesse em estudar na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, apesar de 12,24% dos participantes declararem não ter o curso desejado na instituição. Durante o momento de fala livre, percebeu-se que as demandas mais solicitadas e que não compunham o quadro de cursos oferecidos pela UFRRJ estavam concentrados nas áreas de saúde e ciências exatas.

Tabela 5. Respostas (%) dos estudantes do Ensino Médio público dos municípios de Seropédica-RJ e Nova Iguaçu-RJ após as apresentações do projeto Zootour sobre o interesse nos cursos oferecidos e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Questões	Respostas (%)								
	SIM			NÃO			NÃO RESPONDERAM		
	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres	Geral	Homens	Mulheres
Você tem vontade de ingressar na UFRRJ?	95,10	91,91	97,60	3,78	6,06	1,99	1,11	2,02	0,39
Você teve interesse em algum curso da UFRRJ?	87,08	84,84	88,84	12,24	14,64	10,35	0,66	0,50	0,79

Durante a vigência do Zootour, foram realizados espaços de formação com os membros do projeto e levantamentos bibliográficos para compreender as situações encontradas durante as palestras e os contatos com os colégios. Notou-se que na maioria dos estudos sobre evasão no curso de Zootecnia, as pesquisas foram conduzidas com os alunos já matriculados no Ensino Superior (PIACENTINI, 2012; BARBOSA et al., 2018).

Diferentemente, o que se propôs com o projeto Zootour, foi trabalhar com possíveis ingressantes no Ensino Superior, de modo a auxiliar na tomada de decisão por meio do maior número de informações e visualização prática da área. Evitando assim, futuras evasões no curso e caracterizando dessa forma, uma ação preventiva e, como proposto por Souza e Silva (2003), uma agregação de capital informacional.

A visualização prática da profissão se deu com *tour* (visitas guiadas) aos setores de produção animal da universidade, na qual foram observados os comportamentos dos alunos participantes, destacando-se o importante papel das atividades práticas como relatado por Chiminazzo et al. (2018). Os professores responsáveis por cada área realizaram demonstrações do trabalho de um zootecnista, tiraram dúvidas, trouxeram curiosidades sobre os animais, sua utilização na alimentação, lazer e companhia, bem como proporcionaram o contato dos alunos com os animais. O momento foi marcado por curiosidade, espanto e em alguns casos de muita emoção por parte dos alunos que tiveram sua primeira experiência com algumas espécies de animais.

Pela primeira vez na vida, alguns tiveram a oportunidade de montar em um cavalo, outros não sabiam que se podia comer rãs e não imaginavam que poderiam ser criadas para esse fim. A docilidade das cabras encantou vários alunos que se disputavam para tirar fotos abraçando os animais. Ao verem como era o processo de extração de leite em uma ordenha mecanizada e ao saberem que inúmeros objetos do cotidiano eram fabricados com subprodutos dos bovinos demonstravam as mais diversas reações de surpresa.

Iniciativa semelhante foi realizada por Souza et al. (2018) ao divulgarem o curso de Zootecnia e o contato e respeito com os animais em grupos de alunos do Ensino Fundamental na cidade de Lavras - MG. Já Silva et al. (2019) de igual modo, promoveram o chamado “marketing” do curso de Zootecnia junto a alunos de uma escola de Ensino Médio de Diamantina-MG, tendo o intuito de reduzir futuras evasões no curso de Zootecnia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que atingiram a marca de 50% no ano de 2006.

Ressalta-se que tais iniciativas não somente trazem benefícios para o ingresso e permanência dos alunos nas universidades, mas também de grande importância para sociedade como um todo, mesmo para aqueles que nunca seguirão o caminho das Ciências Agrárias. Além de romper com estigmas ligados ao trabalho no campo e com a desvalorização das atividades agrárias, a conscientização e aproximação da população urbana com o universo rural, são extremamente úteis à formação cidadã e respeitosa entre os diversos elos que compõem a sociedade.

Como demonstrado, um dos caminhos para alcançar a aproximação entre universidade e sociedade, são os projetos de extensão universitária. No presente caso, o movimento de trazer a comunidade para dentro da universidade demonstrou benefícios, mas que foram acompanhados por dificuldades que possivelmente são encontradas pelas equipes de divulgação já existentes nas instituições. A disponibilidade de transporte, que envolve motorista, combustível e veículo, muitas vezes é difícil de ser conciliada. Somado a dificuldade de relacionar o horário disponível do transporte, tem-se ainda que arquitetar o horário que os alunos podem sair e voltar aos colégios, com o funcionamento dos setores da universidade e a disponibilidade dos professores em recebê-los, o que demanda um grande empenho em atividades de logística. A solução encontrada foi um

intenso e constante diálogo prévio com todos os envolvidos para o desenvolvimento e sucesso na realização das atividades deste projeto de extensão. Outro ponto crucial era ter uma segunda opção de visita já programada, caso houvesse algum imprevisto que impossibilitasse o *tour* a determinado setor, o que era passível de ocorrer em setores de produção animal.

Considerações finais

Verificou-se que há um desconhecimento de informações básicas por parte dos alunos dos colégios públicos de Seropédica sobre as formas de ingresso no Ensino Superior, cursos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ e destacadamente sobre o curso e as áreas de atuação da Zootecnia. É no mínimo contraditório, que uma universidade que tem na sua origem e, no próprio nome, a ruralidade, não seja assim reconhecida pela população na qual está inserida.

Os resultados alcançados com o projeto Zootour corroboram com a função social da universidade, em propiciar “espaços de diálogo e o exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em permanente interação com a sociedade” (BERALDO et al., 2018, p. 400) ao apresentar a universidade, suas formas e ingresso e o curso de Zootecnia, como importante área para produção de alimentos à população humana.

Ações de extensão, como o presente projeto, são importantes ferramentas para a divulgação da universidade pública e sua aproximação com a comunidade externa, que podem levar à maior participação da população local nos espaços acadêmicos. Isso gera ganhos socioeconômicos a longo prazo, além de desmistificar informações equivocadas como, por exemplo, de que a universidade pública não é gratuita e de que áreas de trabalho no campo são menos valorizadas que as tradicionais profissões urbanas.

Trabalhos desenvolvidos em fases anteriores ao ingresso no Ensino Superior são mecanismos importantes para redução das taxas de evasão por desconhecimento da atuação profissional ou por informações errôneas sobre áreas pouco divulgadas como a Zootecnia e a produção animal como um todo.

Referências bibliográficas

ALVARENGA, C. F.; SALES, A. P.; COSTA, A. D.; COSTA, M. D.; VERONEZE, R. B.; LIMA, T. B. S. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.

Disponível em: http://www.dae.ufla.br/pet/wp-content/uploads/2017/03/2011_ENGRP_OS-DESAFIOS-DO-ENSINO-SUPERIOR-1.pdf. Acesso em 15 de jun. 2021.

AMARAL, J. B. do. *Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará*. Dissertação (Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior). Fortaleza: UFC, 2013.

BARBOSA, G. A. S.; CONTI, A. C. M.; NEIVA, A. C. G. R.; SANTANA, W.S.; NEIVA, J.N.M. Análise da evasão no curso de Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins. In: 55ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia e 28º Congresso Brasileiro de Zootecnia. *Anais...* Goiânia: PUC-GO, 2018, p. 1-5.

BASTOS, J. C. Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 31-43, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200004. Acesso em: 18 de jun. 2021.

BERALDO, K. A.; MENDONÇA, R. M. G.; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*, v. 7, n. 1, p. 398-416, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36363/rever712018398-416>. Acesso em: 19 jun. 2021.

CHIMINAZZO, M. A.; VIEIRA, L. P.; PEREIRA, D. A.; ANDRADE, R. S.; JORGE, T. B. F.; FERREIRA JÚNIOR, W. G. Expedição IFSULDEMINAS: valorizando as características socioambientais locais na extensão. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i1.7571>. Acesso em 19 de jun. 2021.

COSTA, E. R. Motivação no ensino superior: estudo de caso com acadêmicos de zootecnia. *Revista Educação, Psicologia e Interfaces*, v. 2, n. 1, p. 22-37, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i1.71> Acesso em: 15 de out. 2020.

DOULA, S. M.; RIBEIRO, I. M.; VIEIRA, J. P. L.; ANDRADE, M. P.; LOPES, J. H. R. "Estuda, porque na vida de agricultor não aparecem oportunidades" – Educação e mobilidade socioespacial de jovens rurais em Minas Gerais. *Revista de Extensão e Estudos Rurais*, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36363/rever8120191-19>. Acesso em: 10 de ago. 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004, p. 1-6. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 19 de jun. 2021.

KANTORSKI, G. Z.; HOFFMANN, I. L.; LIMBERGER, S. J.; MULLER, F. M. Uma visão do futuro: previsão de evasão em cursos de graduação presenciais de universidades públicas: o caso do curso de Zootecnia. In: XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU. *Anais...* Mar del Plata: UFSC, 2015, p. 1-16.

MOTTA FERREIRA, W.; BARBOSA, S.B.P.; CARRER, C.R.O.; CARVALHO, F. F. R.; CORRÊA FILHO, R. A. C.; DUTRA JÚNIOR, W. M.; FREITAS, R. T. F.; MARIANO, B. S.; OLIVEIRA, E. M.; OLIVEIRA, R. L.; OLIVEIRA, J. P.; PINHEIRO, J. W.; SILVA, M. E. T. Zootecnia brasileira: quarenta anos de história e reflexões. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, v. 4, n. 3, p. 77-93, 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7213/cienciaanimal.v4i3.9447> Acesso em: 03 de mar. 2020.

PIACENTINI, C. C. *Reprovação, abandono e evasão: um estudo de caso no curso de bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois*

Vizinhos. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola). Seropédica: UFRRJ, 2012.

RODRIGUES, A. L. L.; AMARAL COSTA, C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; PASSOS NETO, I. D. F. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, v.1, n.16, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494> Acesso em: 17 jun. 2020.

SILVA, F. M.; OLIVEIRA, A. F.; PASSOS, R. F. S. Marketing e evasão: ações de divulgação do curso de Zootecnia. *Revista Práxis Pedagógica*, v. 2, n. 3, p. 111-130, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/3990> Acesso em: 24 de nov. 2020.

SILVA FILHO, R. L. L.; MONTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742007000300007> Acesso em: 14 de dez. 2020.

SOUZA, V. H. S.; FIGUEIREDO, L. S.; JESUS, V. F.; SILVA, G. T. ZooKids: um relato de atividade extensionista para o ensino da zootecnia a crianças. *Revista Em Extensão*, v. 17, n. 2, p. 171-181, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v17n22018-rel06>. Acesso em: 07 de dez. 2020.

SOUZA E SILVA, J. de. Por que uns e não outros? Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

SPARTA, M. e GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200005. Acesso em: 18 de jun. 2021.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, p. 226-370, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wVchYRqNFkssn9WqQbj9sSG/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 de jun. 2021.